

História concisa de Loriga

LORICA LUSITANORUM CASTRUM EST

Loriga, foi o nome dado pelos Romanos a Lobriga, povoação que foi, nos Hermínius (actual Serra da Estrela), um forte bastião lusitano na luta contra os invasores. Loriga, do latim, é nome de couraça guerreira, de que derivou Loriga, com o mesmo significado. Os Romanos puseram-lhe tal nome, devido à sua posição estratégica na serra (era e é a localidade mais próxima do ponto mais alto), e ao seu protagonismo durante a guerra contra os Lusitanos (LORICA LUSITANORUM CASTRUM EST).

É um caso raro de um nome que se mantém praticamente inalterado há dois mil anos, sendo altamente significativo da antiguidade e da história da povoação. Por isso, a couraça é a peça central e principal do brasão histórico da vila.

A povoação foi fundada estrategicamente no alto de uma colina, entre duas ribeiras, num belo vale de origem glaciária, onde a presença humana existe há, pelo menos, cinco mil anos. Desconhece-se, como é evidente, a longínqua data da sua fundação, mas sabe-se que Loriga existe há mais de dois mil e seiscentos anos, e que surgiu originalmente no mesmo local onde hoje está o centro histórico da vila.

No Vale de Loriga, existem actualmente, além da vila, as aldeias de Cabeça, Muro, Casal do Rei e Vide.

Da época pré-romana existe, por exemplo, uma sepultura antropomórfica, num local onde existiu um antigo santuário, numa época em que o nome da povoação era Lobriga, etimologia de evidente origem céltica. Lobriga, foi uma importante povoação fortificada, Celta e Lusitana, na serra.

A tradição local, e diversos antigos documentos, apontam Loriga como tendo sido o berço de Viriato, que nasceu sem dúvida nos Hermínius, onde foi pastor desde criança. É interessante a descrição existente no livro manuscrito História da Lusitânia do Bispo-Mor do Reino (1580): "... Sucedeu o pastor Viriato, natural de Lobriga, hoje a vila de Loriga, no cimo da Serra da Estrêla, Bispado de Coimbra, ao qual, aos quarenta anos de idade, aclamaram Rei dos Lusitanos, e casou em Évora com uma nobre senhora no ano 147...". A rua principal da área mais antiga do centro histórico da vila de Loriga, tem o nome de Viriato, em sua homenagem.

Ainda hoje existem partes da estrada, e uma das duas pontes (sec. I a.C.), com que os Romanos ligaram Loriga ao restante império. A estrada romana ligava Loriga a

Egitânia (Idanha-a-

Velha), Talabara (Alpedrinha), Sellium (Tomar), Scallabis (Santarém), Olisipo (Lisboa), e

a

Longóbriga (Longroiva), Verurium (Viseu), Balatucelum (Bobadela), Conímbriga (Condeixa-a-Velha)

e Aeminium(Coimbra).Uma estrada importante,pois atravessava os Hermínius passando próxima do ponto mais alto da serra,num "castrum"(Loriga) que era preciso valorizar e controlar.Recorde-se que os Hermínius foram a fortaleza lusitana por excelência, e era necessário controlar o massiço central e Loriga, próxima do ponto mais alto.A ponte romana ainda existente,sobre a Ribeira de Loriga,está em bom estado de conservação,e é um bom exemplo da arquitectura da época.A outra ponte, construída sobre a Ribeira de S.Bento,ruíu no século XVI após uma grande cheia.Durante séculos foi substituída por uma travessia de madeira.Já em finais do século XIX,foi construída a algumas dezenas de metros a montante do local da ponte romana,a ponte de pedra existente actualmente.A Rua do Porto,que está ligada a esta ponte,é o exemplo de uma rua muito antiga,relativamente estreita,que teve origem na estrada romana.A parte final da moderna Avenida Augusto Luis Mendes,é,em contraste,a evolução quase directa,da antiga estrada romana para uma ampla avenida.A estrada romana foi utilizada desde o século I antes de Cristo até à década de trinta do século XX d.C.,com a conclusão da actual EN231.

Loriga,foi também importante para os Visigodos,os quais deixaram uma ermida,provavelmente o templo cristão mais antigo construído na localidade,dedicada a S.Gens,um santo de origem céltica,martirizado em Arles,na Gália,no tempo do imperador Diocleciano.A ermida sofreu obras que lhe alteraram a traça, o orago foi substituído pelo de Nossa Senhora do Carmo,e com o passar dos séculos,os loricenses passaram a conhecer o santo por S.Ginês,hoje nome de um bairro do centro histórico da vila.Loriga,actual derivação do nome romano Loriga,começou a ser usada no tempo dos Visigodos.

A Igreja Matriz tem,numa das portas laterais,uma pedra com inscrições visigóticas, aproveitada de um outro templo existente no local,quando da construção,datada de 1233,data que foi aliás gravada nessa mesma pedra.A antiga igreja era um templo românico,com traça semelhante à da Sé Velha de Coimbra.Tinha o tecto da capela-mor e a abóbada central pintados com frescos,e,quando foi destruída pelo sismo de 1755,possuía ainda nas paredes, quadros da escola de Grão Vasco.O seu orago era,tal como actualmente,de Santa Maria Maior.Desde a reconquista cristã,que Loriga esteve sob a exclusiva influência administrativa e eclesiástica de Coimbra,pertencendo também à Vigariaria do Padroado Real,e foi o rei D.Sancho II que mandou construir a Igreja Matriz.Na segunda metade do século XII já existia a Paróquia de Loriga,e os habitantes dos então pequenos lugares ou "casais" espalhados pelas Terras de Loriga, vinham à vila assistir aos serviços religiosos.A partir do século XVI,alguns desses pequenos povoados (hoje sedes de freguesia) foram sucessivamente ganhando alguma autonomia religiosa,começando por Alvoco,seguido-se Vide,Cabeça,e,finalmente,Teixeira.

A vila de Loriga recebeu forais nos séculos XII,XIII,XV e XVI,de João Rhânia, ou Ranha(senhório das Terras de Loriga durante cerca de

duas décadas, no tempo de D. Afonso Henriques) em 1136, D. Afonso III em 1249, D. Afonso

V em 1474, e D. Manuel I em 1514, respectivamente. O foral novo dado à vila de Loriga

por D. Manuel I, foi o único documento original que chegou completo aos nossos dias. Os originais dos outros forais desapareceram de forma estranha, suspeita, e conveniente, durante a reforma administrativa no século XIX, sabendo-se da sua existência por referências, transcrições, e citações existentes noutros documentos.

Com D. Afonso III, a vila recebeu à primeiro foral régio, e em 1474, D. Afonso V doou a vila de Loriga ao fidalgo Álvaro Machado, doação confirmada em 1477, e depois por D. Manuel I. No entanto, após a morte do referido fidalgo, a vila foi incluída definitivamente nos bens da Coroa.

No século XIII, o Concelho de Loriga abrangia a área compreendida entre a Portela de Loriga (hoje também conhecida por Portela do Arão) e Pedras Lavradas, onde actualmente existem as freguesias de Alvoco da Serra, Cabeça, Teixeira e Vide. Em 1836, o Concelho de Loriga passou a incluir as freguesias de Valezim e Sazes da Beira. Valezim, actual aldeia histórica, recebeu foral em 1201, sendo extinto o concelho em 1836, passou a pertencer ao município de Loriga. Alvoco da Serra recebeu foral em 1514, e Vide recebeu foral em data incerta do século XVII, mas voltaram a ser incluídas no Concelho de Loriga em 1828 e 1834, respectivamente. A área equivalente ao antigo Município Loricense, com a vila de Loriga e as aldeias de Alvoco da Serra, Cabeça, Sazes da Beira, Teixeira, Valezim e Vide, no total de sete freguesias, é a denominada Região de Loriga.

Loriga é uma vila industrial há duzentos anos (início do século XIX), quando os loricenses aderiram à chamada revolução industrial, no ramo têxtil, mas no século XVI já os loricenses produziam bureis e outros panos de lã. Os loricenses passaram então da produção artesanal e doméstica, próprias de épocas remotas, para as empresas industriais. As fábricas eram movidas pelas abundantes águas das ribeiras, através de grandes rodas hidráulicas. Grandes veios, tambores e correias, transmitiam o movimento às máquinas, como teares e bobinadoras. Ainda hoje se podem admirar os grandes edifícios de granito das antigas fábricas, alguns ainda utilizados, outros infelizmente em ruínas.

Mais tarde, a metalurgia, as malhas, a pastelaria, e, mais recentemente o turismo (Loriga tem enormes potencialidades turísticas), passaram a fazer parte dos pilares da economia da vila.
